

UM CORRE INUSITADO: ARTE, CULTURA E A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

“UM CORRE” UNUSUAL: ART, CULTURE AND THE HOMELESS PERSON



Carla Regina Silva¹
Marina Sanches
Silvestrini²
Mariana Rossi Avelar³
Dáffini Henrique de
Oliveira⁴

¹ *Terapeuta Ocupacional. Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos. Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. São Carlos - SP, Brasil.*
E-mail: carla.metuia@gmail.com

² *Terapeuta Ocupacional formada pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Especialização em Gestão Cultural.*
E-mail:

marinassilvestrini@gmail.com

³ *Terapeuta Ocupacional formada pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.*
E-mail:

marianaravelar@gmail.com

⁴ *Graduada de Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.*
E-mail: daffini.ufscar@gmail.com

Resumo

Apresenta-se o relato do Projeto de Extensão Curadoria da Exposição ético-estético-artística “Mais um Corre” dos artistas da rua, proposta que visou a produção de obras artísticas e sua divulgação através de uma exposição concebida, fomentada e agenciada de forma estética e reflexiva, a partir de criações e expressões artísticas resultantes das Oficinas de Atividades realizadas com frequentadores do Centro de Referência Especializada da Assistência Social para População em Situação de Rua - CREAS POP. A exposição foi estruturada a partir dos temas: memórias, identidade, sonhos, redes, e trajetórias. O processo de curadoria ocorreu através de construções individuais grupais, que potencializou tempo e espaço de interação, vinculação, experimentação e reflexão sobre questões sociais relevantes e o viver nas ruas. Conclui-se que esta experiência se faz relevante perante a necessidade de criação de novas formas para lidar com as experiências e diversidades além de agenciar a cultura como própria do desenvolvimento social.

Palavras-chave: Curadoria. Arte e cultura. População em situação de rua.

Abstract

One presents the Extension Project Curatorship of the Ethical-aesthetic-artistic exhibit “Mais um Corre” of the street artists, a proposal which aims the production of art and their spread through an exhibit conceived, fomented and handled in an aesthetic and thoughtful way, from creations and artistic expressions resulting from workshops delivered to participants and attenders of the “Centro de Referência Especializada da Assistência Social para População em Situação de Rua” – CREAS POP. The exhibit is structured around the following themes: memories, identity, nets, and trajectories. The process of curatorship happened through individual and collective constructions, which potentiated time and interaction space, experimentation and reflections on relevant social issues and the to live in the streets. One can conclude that this artistic experience is relevant in face of the necessity of creation of new way to work with experiences and diversity yet toil the culture as intrinsic to social development.

Keywords: Curatorship. Art and culture. Homeless adults.

Introdução

O projeto de extensão "*Curadoria de exposição ética e estética Mais um Corre⁵ com a população em situação de rua*"⁶ vislumbrou criar e divulgar criações artísticas e culturais, a partir de uma estética singular das obras produzidas por pessoas em situação de rua, como também, promover um olhar crítico sobre a imagem social desta população e a complexidade que envolve o viver nas ruas; utilizando a arte como uma estratégia para a sensibilização e reflexão de questões socialmente relevantes, como a desigualdade social, a fragilidade das condições de vida e de reprodução da existência, a perspectiva e a sociabilidade nas ruas.

Compreende-se a extensão universitária como uma prática integrada às atividades de ensino e pesquisa e articulada às demandas sociais, segundo sua natureza intrínseca, assim entre suas funções, propicia não só o diálogo com a sociedade, mas sobretudo, a democratização do saber acadêmico e a busca de respostas às demandas suscitadas pelo desejo permanente de aperfeiçoamento sociocultural e profissional.

A população em situação de rua – olhares controversos

O desabrigo tem uma história longa e variada por quase todo o mundo. A cidade pré-industrial se caracterizava, em parte, pela "onipresença de mendigos". Os mendigos era exatamente a ponta do iceberg, entretanto, já que a cidade pré-industrial continha grande quantidade de pessoas empobrecidas e organizacionalmente sem vínculos, referidas como "populações flutuantes" (SNOW e ANDERSON, 1998, p. 29).

Ao contrário do estigma criado, alimentado e difundido por rótulos pejorativos para aqueles que têm nos espaços públicos sua sociabilidade e formas de subsistência, a população em situação de rua apresenta perfis distintos, compondo uma heterogeneidade incapaz de ser definida com modelos pré-estabelecidos. (Figura 1)

Ao entrar em contato com a diversidade das ruas, é possível notar o potencial que essa população carrega consigo, seja em termos artísticos, culturais, ideológicos e históricos, paradoxo que se instala frente à conjuntura de ideias vigentes no meio social.

Figura 1

O estigma dificulta a instalação de programas e ações que auxiliem essa população.

O que vemos é a reprodução assistencialista, de higienização e o uso de poder disciplinar utilizado como controle e sujeição de corpos (FOUCAULT, 1999).

Fonte: Arquivo do projeto, 2013.



Ainda que, atividades artísticas e culturais estejam distantes das realidades das ruas, temos recentemente diretrizes para sua promoção, por exemplo, na *Política Nacional para População de Rua* que defende o amplo acesso aos meios de informação, criação, difusão e fruição cultural; o desenvolvimento da potencialidade da linguagem artística; o apoio a ações que tenham a cultura como forma de inserção social e construção da cidadania e a promoção de ações de conscientização que alterem a forma de conceber as pessoas em situação de rua e incentivo a projetos culturais que tratem de temas pertinentes à esta realidade (BRASIL, 2008).

Ainda que paradoxal, a arte permite uma gama de possibilidades, promove processos de descobertas de si e do mundo, o engajamento, a tomada de decisão, o desvio do álcool e outras dependências, o alívio de problemas relacionados à saúde mental, reconhecimento e respeito (THOMAS et al, 2011).

Los procesos contemporáneos están enmarcados en múltiples paradojas que le plantean a la gestión cultural posibilidades en las posibilidades de un mundo de relaciones e interconexiones. Hay una interacción continua que involucra nuevas formas de abordaje de lo real en lo real mismo (CANAL, 2014, p.67).

Metodologia

A equipe foi composta pela coordenadora, estudantes dos cursos de Terapia Ocupacional e Psicologia, terapeuta ocupacional e *designer* de produtos, em parceria com o Centro de Referência Especializado da Assistência Social para a População em Situação de Rua (CREAS POP) da cidade de São Carlos - SP.

As atividades, realizadas semanalmente entre 2012 e 2013, compuseram reuniões de planejamento, orientação, Oficinas de Atividades (SILVA, 2007), experimentação e aprimora-

mento das propostas, estas atividades se pautaram por práticas e princípios transdisciplinares que valorizaram e estabeleceram conexão com problemas sociais reais. Por conseguinte, esta experiência fomentou a formação dedicada ao enfrentamento das grandes situações de desigualdades sociais e de acesso aos bens e direitos sociais, na busca de profissionais críticos e criativos que saibam lidar com a diversidade humana, com competência técnica, ética e política.

A curadoria da exposição foi desenvolvida coletivamente, a partir dos temas: memórias, identidade, sonhos, redes e trajetórias, serão apresentadas a seguir algumas obras que compõe cada sessão (Figuras de 2 a 7).

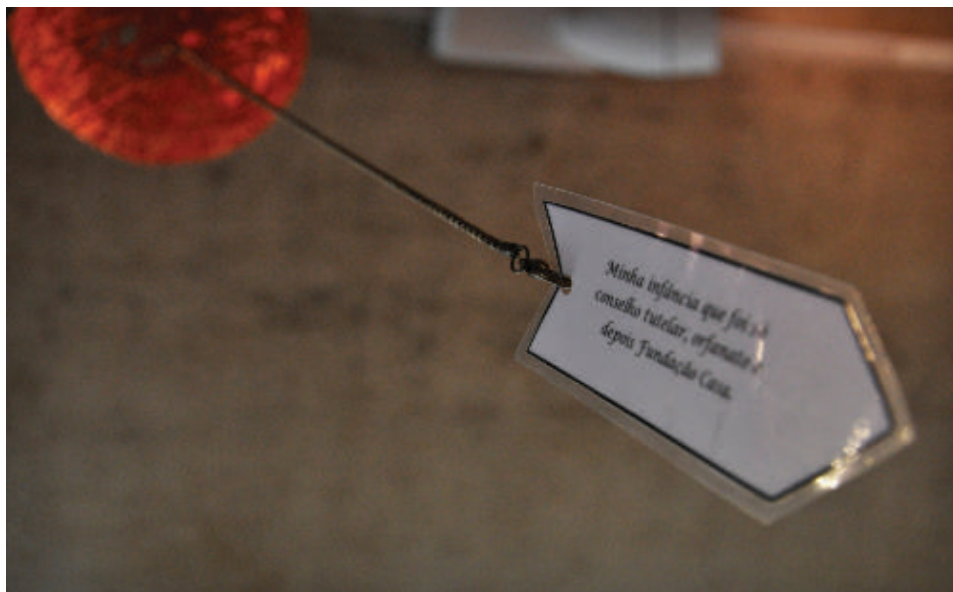


Figura 2

Memórias - a partir das escolhas das memórias que os participantes queriam lembrar e outras que gostariam de esquecer, foram produzidas luminárias que quando expostas acesas ou apagadas retratam sobre esses marcantes momentos de sua trajetórias de vida.

Fonte: Arquivo do projeto, 2013.



Figura 3

Identities – Instalações de gesso imprimem as próprias mãos e rostos dos participantes e placas fotográficas induzem a questão - Qual a diferença entre eu e você?

Fonte: Arquivo do projeto, 2014.

Figura 4
Identities - Instalações de gesso imprimem as próprias mãos e rostos dos participantes e placas fotográficas induzem a questão - Qual a diferença entre eu e você?
 Fonte: Arquivo do projeto, 2013.



Figura 5
Redes - As redes são formadas para a manutenção social e interação do indivíduo, no caso da população em situação de rua, também se formam a partir das suas rupturas e retratam o que ganharam e o que perderam ao 'cair nas ruas'.
 Fonte: Arquivo do projeto, 2013.





Figura 6

Sonhos - O espaço busca o conhecimento dos desejos, das emoções, sensações e sentidos, a partir de traços únicos de um artista de rua, com suas formas e cores únicas, de seres místicos, que mesclam sonhos e a realidade. Fonte: Arquivo do projeto, 2013.

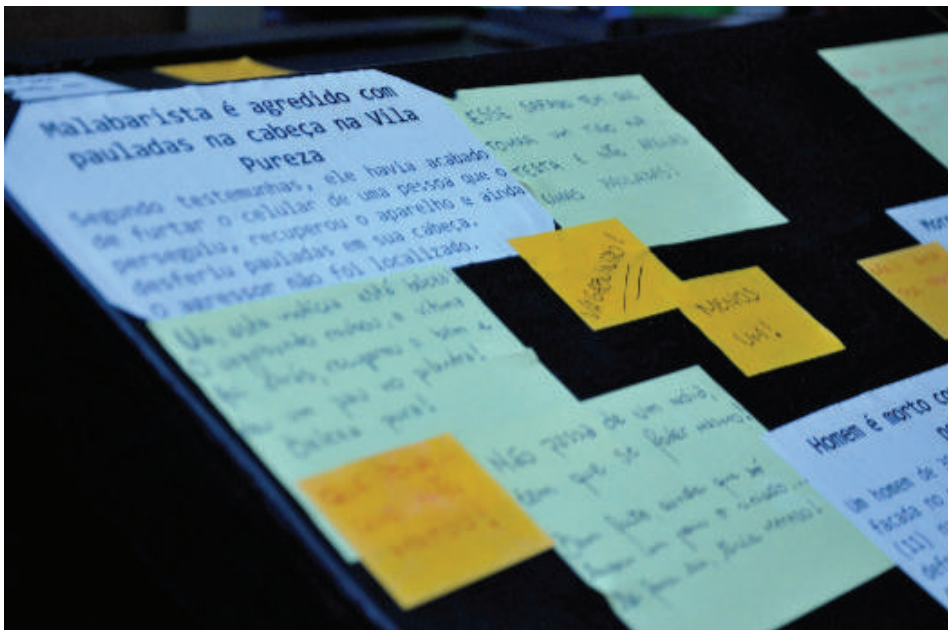


Figura 7

Trajetórias – Composição de galos (malas ou mochilas) representativas das trajetórias entre cidades, artes da rua, o essencial para este cotidiano nas ruas e sobre a mídia (frases retiradas da internet sobre a população em situação de rua centradas nos temas: mortes, agressões, violência e preconceito). Fonte: Arquivo do projeto, 2013.

Resultados

A busca do trabalho sensível encontrou lugar com a arte singular, ética e estética que a partir das exposições⁷ promoveu estratégias para tornar seus resultados público, acessível afim de valorizar potenciais, instigar a sociedade, fomentar a reflexão crítica e os espaços democráticos (SILVA; SILVESTRINI; CARDINALI, 2015).

Trabalhando com o concreto, temos o demonstrativo da riqueza artística produzida e aprimorada, envolvendo o valor afetivo e social, na linguagem do próprio público (livro de visitas): *"linda", "sensível", "disparadora", "lágrimas nos olhos", "genial", "emocionante", "forte embora colorida e viva", "impactante", "real e concreta", "agregadora", "relevante e reveladora", "valorização da vida", "bem estruturada", "arte como um viver"*.

As atividades, desta experiência, se pautam por práticas e princípios transdisciplinares e intersetoriais que valorizam e estabelecem a conexão entre problemas sociais reais, assim, todos os envolvidos no processo são sensibilizados e busca sua expressão por meio de processos criativos e estéticos.

Por conseguinte, demanda a formação dedicada ao enfrentamento das grandes situações de desigualdades sociais e de acesso aos bens e direitos sociais, na busca de profissionais críticos que saibam lidar com a diversidade humana, com competência técnica, ética e política.

Considerações Finais

Neste processo, foi central pensar sobre a arte e compreendê-la como um canal para a sensibilização e a reflexão de questões socialmente relevantes, como a desigualdade, a fragilidade das condições de vida e das formas de (re)produção da existência, a perspectiva e a sociabilidade nas ruas, na busca de (re)significações de valores e novos conceitos.

Conclui-se a relevância da exposição "Mais um Corre" cuja ambição foi produzir deslocamentos sensíveis por meio da arte, em todos seus participantes, atingiu resultados próprios de uma extensão universitária interessada, crítica e protagonista de novas trocas e fazeres sensíveis.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política nacional para inclusão social da população em situação de rua**. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2008.

CANAL, C. Y. Gestión cultural, ciudadanía e inclusión social. **Expressa Extensão**, v.19, n. 1, p. 63-69, 2014.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, C. R. Oficinas. p.213-214, 2007. In: PARK, M. B.; SIEIRO, R. F.; CARNICEL, A. (Org). **Palavras-chave da educação não formal**. Holambra: Editora Setembro/Centro de Memória

Unicamp. 2007.

SILVA, C. R.; SILVESTRINI, M. S.; CARDINALI, I. Cultura e demandas sociais: exposição ética estética da população em situação de rua. Anais do **XI ENECULT** Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2015, p. 1-10.

SNOW, D. A.; ANDERSON, L. **Desafortunados**: Um estudo sobre o povo da rua. Petrópolis: Vozes, 1998.

THOMAS, Y.; GRAY, M.; MCGINTY, S.; EBRINGER, S. Homeless adults engagement in art first steps towards identity, recovery and social inclusion. **Australian Occupational Therapy Journal**, N o 58, 2011, p. 429-436.

Notas

⁵ Baseada na gíria utilizada nas ruas, “dar um corre” significa catalisar um processo ou resolver um problema.

⁶ Financiado pela Coordenadoria de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

⁷ Até o momento foram realizadas seis exposições na cidade de São Carlos – SP: Shopping Iguatemi, Teatro Municipal Dr. Alderico Vieria Perdigão, Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos, Espaço Gaveta – Centro Experimental de Artes, Se Vira São Carlos e Museu Tam; uma em Araras – SP no Centro Cultural Leny de Oliveira Zurita; uma em Poços de Caldas – MG, durante o Festival de Artes Faísca; uma em Descalvado - SP durante a inauguração do CREAS POP.